

**GEOGRAFIA, LITERATURA E ARTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS, DEBATES
NECESSÁRIOS**

**GEOGRAPHY, LITERATURE AND ART: POSSIBLE DIALOGUES,
NECESSARY DEBATES**

**GEOGRAFÍA, LITERATURA Y ARTE: DIÁLOGOS POSIBLES, DEBATES
NECESARIOS**

Eguimar Felício Chaveiro
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO), Brasil

Ricardo Assis Gonçalves
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiás (GO), Brasil

Júlio César Suzuki
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil

Benjamim Pereira Vilela
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Senador Canedo (GO),
Brasil

Os textos desta edição originam-se de um prolongado trabalho que envolve diretamente a intersecção entre Geografia, Literatura e Arte. Nessa caminhada, efetivaram-se eventos científicos nacionais e internacionais como o SIGEOLITERART – Simpósio de Geografia, Literatura e Arte e os encontros da Rede ENREMEIO - Rede de Pesquisa Geografia, Turismo e Literatura. Destacam-se também missões científicas no Brasil e no exterior; organização de redes de pesquisa; e diálogos entre membros que, a partir desse campo discursivo e prático, intentam construir uma matriz de conhecimento consistente que fortalece a Geografia como uma ciência humana e social.

O grupo de pesquisadores, estudantes de mestrado e de doutorado, professores que, participam das redes de pesquisa e de estudo entre Geografia, Literatura e Arte, está certo de que o campo abriga diferentes temas; do mesmo modo que acolhe distintos métodos, abordagens e perspectivas. Outro aspecto que caracteriza o campo é a receptividade a diferentes saberes. Gente da teoria literária, ou os próprios literatos;

pesquisadores da História, do Turismo, da Sociologia, da Linguística e da Psicanálise; inclusive membros e ativistas culturais, são bem vindos às reflexões que são feitas no propósito de enlaçar Geografia, Literatura e Arte.

Por isso, esta edição da Revista é também uma casa de acolhimento de outros saberes.

O primeiro artigo do número, intitulado *A paisagem na literatura goiana: o “Mato Grosso Goiano” na obra de Carmo Bernardes*, de Estevão Freitas Santos, aborda o registro da paisagem na literatura memorialista do escritor Carmo Bernardes, referência do regionalismo goiano. Para isso, a obra analisada nesta pesquisa é o livro *Quarto crescente – relembrações*, na qual “[...] na qual o autor imprime significativa contribuição às noções sobre o meio ambiente, a ocupação e a degradação do Mato Grosso Goiano, uma região outrora coberta de florestas em Goiás, que foi completamente devastada durante o século XX”.

Na sequência, o professor Lucas Maia, através do artigo *A psicanálise de um conto: Freud e Bloch à luz da teoria marxista*, apresenta uma análise do conto *O toque do capital em Midas*. Para isso, o autor procede-se do uso de conceitos da psicanálise, como pulsão, inconsciente, desejo e processos oníricos. Estabelece, ainda, uma interlocução com conceitos presentes na obra de Bloch, como ainda-não-consciente, sonhos diurno e noturno. Por conseguinte, é um texto fundamental para as pesquisas que propõem aproximações entre literatura, psicanálise, filosofia e arte.

O terceiro texto deste número é *Sabedorias cerratenses em uma epistemologia da ecologia dos saberes*, de Eduardo Ferraz Franco. Nessa pesquisa o autor propõe uma epistemologia da Ecologia dos saberes para interpretar o conhecimento e as práticas espaciais dos povos do Cerrado goiano. Por isso, problematiza os saberes que favorecem a manutenção dos privilégios em um sistema-mundo organizado a partir das hierarquizações da colonialidade. Conforme defendido pelo autor “O propósito deste artigo é enunciar pensamentos que só são como são em decorrência do seu lugar de enunciação. O objetivo não é defender uma verdade, convencer de que se esteja correto, mas ampliar o debate, alimentar o diálogo para interpretações que emanem dos mais diversos lugares. Ocultar a posição geográfica a que um pensamento foi enunciado é corroborar com a conservação das estruturas coloniais. Diversificar os lugares de enunciação e ampliar as áreas de produção de saber, fomenta uma ecologia de saberes.

Somos ecologistas, apoiadores da pluriversidade, em contraposição à toda monocompreensão, contrários à monocultura em todos os seus âmbitos”.

O quarto artigo, *Pecado e delito moral: a dama das camélias n'a tragédia da rua das flores*, de Salete A. F. Miyake, conta com referenciais da crítica literária para analisar comparativamente os romances *A tragédia da rua das flores* (1980), de Eça de Queirós, e *A dama das camélias* (1848), de Alexandre Dumas Filho. Conforme demonstrado por Salete Miyake, essas obras “retratam o questionamento moral das relações amorosas entre rapazes burgueses e cortesãs da alta sociedade que colocam em perigo sua base de constituição moral e socioeconômica: a família. A análise é concluída com as diferentes consequências para essas personagens, variando de acordo com os valores e a hierarquia social burguesa, e destaques sobre os padrões de comportamento nas sociedades de Paris e Lisboa”. Neste sentido, é uma pesquisa que contribui também com as interpretações literogeográficas a partir da interlocução com espaços e paisagens narrados no gênero romance.

O quinto artigo intitula-se *Um estudo sobre os efeitos da paisagem em Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão. O texto escrito por Fernanda Nunes de Araújo, Karla Nunes de Souza e José Elias Pinheiro Neto parte do diálogo entre Geografia e Literatura para interpretar os efeitos de paisagem na obra *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão, com o “[...] intuito de examinar as estratégias que o romancista se vale para articular ciência e arte para compor a narrativa, bem como revela questões da consciência humana em relação à preservação do meio ambiente”. Dessa maneira, é uma pesquisa que colabora e fortalece os estudos literogeográficos, especialmente a partir do uso da categoria paisagem e sua análise em obras de escritores brasileiros.

Os pesquisadores Antonio Marcos Gomes da Silva e Valéria Cristina Pereira da Silva, por intermédio do artigo *A cidade na cultura do cordel: o caso de Juazeiro do Norte (CE)*, partem da interlocução entre literatura e imaginário para analisar a literatura de cordel e suas contribuições para a construção de um imaginário de cidade em Juazeiro do Norte (CE). De acordo com os argumentos dos autores, com a pesquisa buscaram “[...] identificar a narrativa sobre a cidade e as contribuições dos sujeitos que vivem, produzem e a expressam através do cordel”. Com este artigo, demonstra-se a importância do cordel como fonte de pesquisa a partir do diálogo entre Geografia e Literatura, neste caso para se interpretar os imaginários de cidade.

O sétimo artigo, *A iconicidade imediata e mediada no ensino e na aprendizagem da geografia: relevâncias da práxis da Escola Pluricultural Odé Kayode*, de Sidney G. Campanhole e Adriana F. R. Campelo, está fundamentado em referências da semiótica cognitiva para interpretar práticas de ensino de Geografia na Escola Pluricultural Odé Kayodê. Conforme as palavras dos autores, o objeto de aprendizagem da ciência geográfica “[...] urge de semioses fundadas na mediação visual e que valoram a iconicidade em detrimento das replicações simbólicas. A práxis da Escola Pluricultural Odé Kayodê, sustentada pelo viés pluricultural, em contraposição ao modelo engessado na semiose simbólica argumental veiculada pelo Centro de Mídias SEE-SP, exemplificam expectativas mais assertivas para a educação”.

A pesquisa do oitavo artigo deste número, *A crueza do trabalhador cidadão, nas narrativas de Eli Brasiense e Carmo Bernardes*, escrito por Donizette Soares da Silva e Sueli Alves de Sousa, apresenta uma interpretação literogeográfica dos romances *Chão Vermelho* (1956), de Eli Brasiense e *Memórias do Vento* (1986), de Carmo Bernardes. O foco das análises é o cotidiano dos trabalhadores na formação espacial da cidade de Goiânia, especialmente no período entre 1950 e 1980. Neste artigo, o diálogo entre Geografia e Literatura elucida a potência da pesquisa que aproxima esses dois campos de saberes.

De autoria de Hemily Sued Alves Costa e Dimas Peixinho, o nono artigo intitula-se *Cotidiano na produção do espaço: a Ritmanálise Como Proposta*. Nessa pesquisa, os autores utilizam-se da teoria da Ritmanálise como fundamento teórico-metodológico para se interpretar os ritmos de vida do ser humano social situado no espaço cotidiano, atravessado por valores, conflitos, desejos e lutas. De acordo com as palavras dos autores, “[...] a Ritmanálise, apresentada como a compreensão dos ritmos da vida, mediante o entendimento da dialética das durações, vai sendo apresentada como um método-teoria possível de interpretar a modernidade que em Henri Lefebvre traz elementos que são tratados como abstratos, mas que faz parte da materialidade da realidade por meio do cotidiano, visto como o fio condutor da compreensão da vida”.

O décimo e último texto, *Cadernos de campo, experiências de narrativas livres*, de autoria de Nádia Malena Moda, Ana Carla dos Santos e Silvia Laine Borges Lúcio, partiu de experiências de campo no Território Quilombola Kalunga, localizado no nordeste goiano. Nas observações de campo, as autoras apreenderam e registraram os diversos usos do fogo no território pesquisa. A partir do diário de campo, registros

fotográficos e narrativas livres, as autoras do artigo demonstram que a aproximação da Geografia com a literatura e a arte faz-se também no modo de interpretar os territórios e representar as experiências humanas.

Finalmente, com os dez artigos que compõem este número da Revista Geografia, Literatura e Arte, almejamos manter o debate vibrante no campo da pesquisa geográfica em diálogo com a literatura e demais campos de saberes. Consideramos que este Periódico vem assumindo o lugar de mobilizar pesquisadores, publicar estudos e provocar reflexões.

Recebido em 20/12/2023

Aceito em 10/01/2024

Publicado em 26/01/2024